



Soja - 01 a 30/10/2024

Oleagiosa apresenta alta nos contratos

O mês de outubro foi marcado por oscilações da soja na Bolsa de Mercadorias e Futuros de Chicago (CBOT). Ao longo do mês, os preços da soja foram afetados por diversos fatores econômicos e climáticos. O aumento do preço do petróleo impulsionado por tensões geopolíticas, e um breve impacto da greve nos portos dos EUA que poderia ter afetado o fluxo de exportações, pressionou os preços no mercado. No entanto, houve uma valorização nos preços, sustentados pela forte demanda para exportação e processamento, além das incertezas climáticas que impactam o planejamento na América do Sul, principalmente no Brasil.

O mercado de soja no Brasil foi marcado por uma série de fatores que influenciaram seus preços e a dinâmica do plantio. O dólar valorizado em relação ao real foi um dos principais fatores de suporte para os preços internos, tornando a exportação do grão mais atraente e ajudando a sustentar o valor da soja mesmo diante de oscilações nos preços. No entanto, o plantio da safra 2024/25 avançou de forma lenta em várias regiões devido à escassez de chuvas, especialmente no Centro-Oeste e Sudeste. Esse cenário climático trouxe incertezas sobre o desenvolvimento inicial da safra, o que impactou as decisões dos produtores quanto às vendas antecipadas.



Na última semana de outubro, a média geral de área semeada da soja atingiu 370%, segundo dados da CONAB.

Gráfico 1 - Evolução nos preços dos contratos em outubro/24.



Tabela 1 - Variação do preço médio da soja em Goiás no mês de outubro de 2024.

Descrição	Valor 01/10	Valor 31/10	Diferença
Soja Disponível	R\$131,33	R\$130,25	R\$ -1,08
Soja Balcão	R\$124,82	R\$125,47	R\$ 0,65
Soja Futuro	R\$113,05	R\$114,15	R\$ 1,10



Milho - 01 a 30/10/2024

Conab estima 36,8% da área total plantada

O mercado seguiu de forma volátil durante o mês de outubro na Bolsa de Mercadorias e Futuros de Chicago (CBOT), com variações de preço influenciadas tanto por fatores de demanda quanto de oferta. No início do mês, os preços tiveram um retorno devido a uma safra robusta nos EUA e às expectativas de maior oferta global, com muitos comerciantes considerando que as condições climáticas adequadas poderiam resultar em um estoque abundante. Outro ponto é que, ao longo de outubro, surgiram incertezas quanto à demanda, especialmente diante das negociações comerciais. A combinação de estoques elevados e a redução da demanda levaram a uma leve pressão de baixa sobre os preços.

No Brasil, o mercado do milho experimentou uma valorização significativa nos preços, mesmo com uma redução nas exportações. Essa valorização se deu em parte pela demanda interna aquecida, juntamente com a retração dos vendedores, que optaram por manter os melhores estoques enquanto aguardam as condições do mercado. Esse comportamento ajudou a pressionar os preços para cima, mesmo diante de uma safra de verão em andamento e com correção de chuva adequada para o plantio. Vale ressaltar que, a média plantada para o estado de Goiás no final do mês apresentou 10,0%, conforme relatado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).



No cenário brasileiro o plantio da 1ª safra apresenta 36,8% da área total em outubro, de acordo com a CONAB.

Gráfico 1 - Evolução nos preços dos contratos em outubro/24.



Tabela 1 - Variação do preço médio do milho em Goiás no mês de outubro de 2024.

Descrição	Valor 01/10	Valor 31/10	Diferença
Milho Balcão (Média Estado)	R\$ 52,03	R\$ 60,40	R\$ 8,37
Milho Futuro (Média Estado)	R\$ 49,00	R\$ 49,00	R\$ 0,00
Rio Verde	R\$ 52,00	R\$ 61,00	R\$ 9,00



Alta no boi gordo em outubro: valorização reflete exportações e oferta limitada

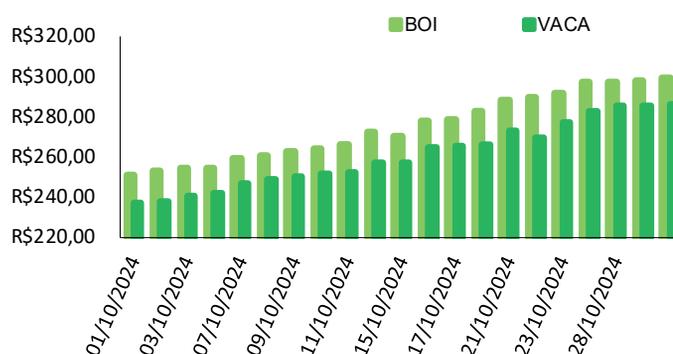
Segundo dados divulgados pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex), contando 19 dias úteis, até a 4ª semana do mês de outubro de 2024, foram exportadas 186,15 mil toneladas de carne bovina, média diária exportada 12,43 mil toneladas, representando uma variação de 40,2% no comparativo com o mesmo período no ano anterior. O preço pago por tonelada apresentou um aumento de 0,9% no comparativo. No mercado nacional, analisando o indicador boi gordo CEPE-A/B3, a média das cotações no mês de outubro/24 foi de R\$301,13 por arroba.

De acordo com dados do IFAG, o preço médio da arroba do boi gordo foi de R\$276,02, representando um aumento de 20,8% em relação ao mês anterior. Já a vaca gorda teve uma média de R\$262,14, com uma variação positiva de 21,7%. Os frigoríficos estão operando com escalas médias de abate, com seis dias. A demanda aquecida, especialmente nas exportações, é um fator crucial para a elevação dos preços. As expectativas é que vamos bater recorde em exportação até o final do ano de 2024.

Os confinamentos encerram os ciclos, podendo

ficar uma lacuna entre novembro e dezembro de animais terminados a pastos, diminuindo a oferta de animais a frigoríficos. Vale ressaltar que com o fim da seca, começa a revitalização dos pastos, reduzindo os custos de produção. Outro ponto é que com a chegada das festas de fim de ano, deve-se impulsionar o consumo de carne, sustentando os preços. No mercado de reposição, ocorreram variações nas categorias de animais, com destaque para bezerras (0 a 12 m) e garrotes (13 a 24 m), movidas pela retenção de fêmeas e pela valorização do mercado.

PREÇO MÉDIO BOI GORDO E VACA GORDA À VISTA EM GOIÁS R\$/@



Fonte: IFAG

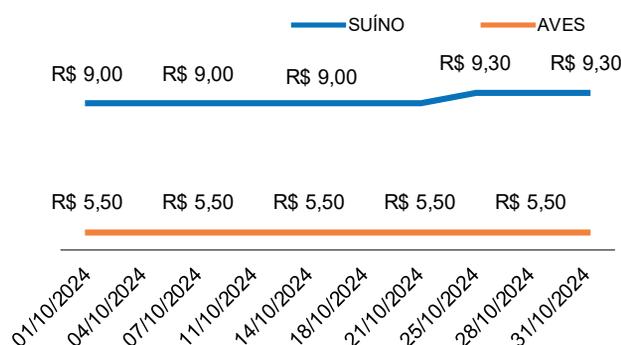


Estabilidade no frango e valorização da carne suína em outubro

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), contando 21 dias úteis até a 5ª semana do mês, as exportações para carne de aves foi de 451,79 mil toneladas, com uma média diária exportada de 21,51 mil toneladas, o número representa acréscimo de 21,1% nas exportações. O preço pago por tonelada se elevou em 8,1% no comparativo com o mesmo período do ano anterior. Para carne suína foram exportadas 107,70 mil toneladas, com média diária de 5,12 mil toneladas, número representa acréscimo de 4,4% nas exportações. O preço pago por tonelada de carne suína aumentou em 7,7%. Em outubro de 2024, segundo o IFAG, o preço do frango vivo no mercado regional manteve-se estável, com uma média de R\$ 5,50/kg, o que reflete o equilíbrio entre oferta e demanda. A carne suína, por sua vez, apresentou média de R\$ 9,09/kg, registrando um aumento de 3,33%. Embora o preço do suíno tenha permanecido em R\$ 9,00 até a quinta semana de outubro, ele subiu para R\$ 9,30, refletindo uma valorização decorrente de uma oferta limitada e de uma demanda aquecida, além de pressões dos altos custos de produção.

Nos próximos meses, os preços do frango e da carne suína devem seguir firmes, impulsionados pelo aumento dos custos e pela alta da carne bovina. Em outubro, o milho subiu 16,06%, chegando a R\$56,27 por saca, com os preços ainda altos devido à retração dos vendedores e à demanda dos compradores para recompor estoques.

PREÇO MÉDIO SUÍNO E FRANGO VIVO EM GOIÁS R\$/KG



Fonte: IFAG

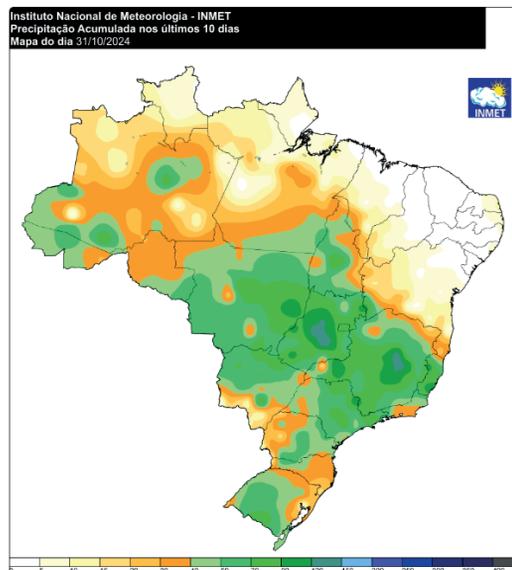


Em outubro chuvas se intensificam em Goiás, mas plantio ainda enfrenta desafios

As chuvas chegaram a Goiás conforme o esperado. Entre 5 e 15 de outubro, as precipitações ocorreram em todo o estado, com os maiores volumes registrados na porção leste e no sudoeste goiano. No entanto, as altas temperaturas continuaram a limitar o início do plantio em algumas áreas, e o solo seco dificultou a retenção de umidade necessária para um plantio seguro. Dessa forma, mesmo com a chegada das chuvas, o avanço do plantio ainda foi discreto em diversas regiões de Goiás. No entanto, na segunda quinzena de outubro os trabalhos se intensificaram, demonstrando avanço no plantio.

Atualmente, as chuvas continuam concentradas sobre o Brasil Central, especialmente em Mato Grosso e Goiás. De modo geral, os volumes variam entre 20 e 50 mm, indicando precipitações de baixa a moderada intensidade. Em Goiás, algumas áreas têm registrado acumulados mais expressivos, entre 90 e 120 mm. Na maior parte do estado, as precipitações variam de 70 a 90 mm, enquanto a região central apresenta volumes um pouco mais elevados, na faixa de 120 a 140 mm.

Figura 1 - Precipitação acumulada entre os dias 21 e 31 de outubro.



Fonte: INMET
Elaboração: IFAG



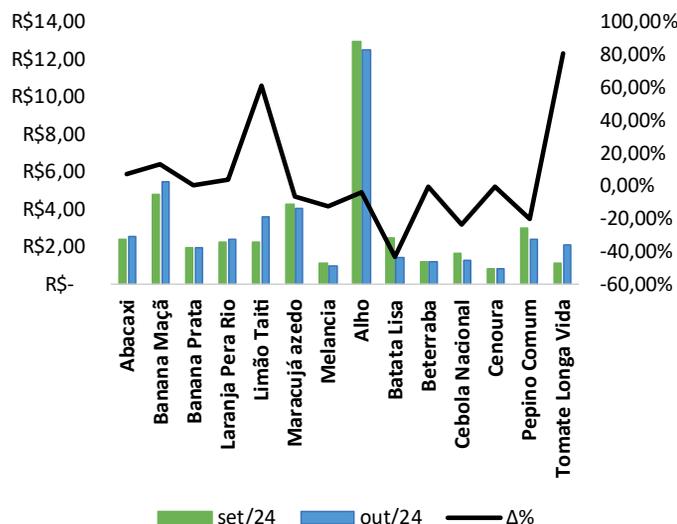
Mercado de hortifrúti apresenta viés misto em outubro

Segundo as cotações do IFAG em outubro de 2024 para o CEASA/GO em Goiânia, os preços das hortaliças tiveram variações mistas. A cenoura caiu (-0,16%), com o preço médio de R\$0,85/kg; a cebola, (-23,60%), e R\$1,28/kg; e o alho, (-3,35%), e R\$12,54/kg. Já o tomate longa vida subiu +81,16%, apresentando preço médio R\$2,10/kg. A beterraba ficou estável em R\$1,20/kg, enquanto a batata lisa caiu (-42,86%), indo para R\$1,43/kg, e o pepino, (-20,03%), com preço médio de R\$2,42/kg.

No mercado de frutas, predominou a alta. O abacaxi subiu +7,50%, com preço médio de R\$2,58/kg; a banana prata, +0,40%, e R\$1,98/kg; a banana maçã, +13,53%, e R\$5,46/kg; a laranja pera rio, +4,16%, e R\$2,40/kg; e o limão taiti, +61,33%, e R\$3,63/kg. As quedas ficaram com o maracujá azedo, a R\$4,05/kg (-6,08%), e a melancia, a R\$0,98/kg (-12,10%).

Gráfico - Variação Mensal do Hortifrúti no Estado de Goiás

VARIAÇÃO MENSAL HORTIFRUTI GOIÁS 2024 (COMPARATIVO MENSAL)



Fonte: Associação de produtores - Ceasa-GO;
Elaboração: IFAG